



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
CURSO DE PEDAGOGIA

JOSÉ ERISVANDO DE SOUSA

**O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

CAMPINA GRANDE

2017

JOSÉ ERISVANDO DE SOUSA

**O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Margareth Maria
Melo

CAMPINA GRANDE

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725r Sousa, Jose Erisvando de.
O relato de uma experiência e os desafios da prática pedagógica [manuscrito] : / Jose Erisvando de Sousa. - 2017.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Margarete Maria Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Prática pedagógica. 2. Docência. 3. Projeto político pedagógico. 4. Formação de professores.

21. ed. CDD 371.11


JOSÉ ERISVANDO DE SOUSA

O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA E OS DESAFIOS DA PRÁTICA
PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Aprovado em: 05 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA


Profª. Dra. Margareth Maria de Melo (Orientadora)


Profª. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão (Examinadora)


Profª. Dra. Maria José Guerra (Examinadora)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	5
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	5
1.2 HISTÓRIA E ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA	6
1.3 ESPAÇO FÍSICO.....	7
1.4 RECURSOS HUMANOS.....	8
1.5 O PPP DA ESCOLA.....	10
1.6 RECURSOS FINANCEIROS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS.....	12
1.7 PROJETOS E PROGRAMAS DA ESCOLA.....	12
1.8 SITUAÇÃO ECONÔMICA E SÓCIO CULTURAL DOS ALUNOS.....	13
1.9 ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA.....	14
1.10 DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.....	15
2. A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA	16
CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23

Resumo

O objetivo desse artigo é apresentar um relato de experiência sobre a minha prática docente e descrever a caracterização dos sujeitos e da escola em que trabalho na zona rural, do município do Riachão do Bacamarte. A escola foi criada a partir da necessidade da comunidade em querer que seus filhos tivessem acesso a escola e pudessem desenvolver seus estudos próximos de casa. Ela tem uma estrutura física regular, as pessoas que compõem o quadro de funcionário têm uma boa relação entre si, demonstram algumas atitudes de solidariedade, troca de conhecimentos que são usados na organização da prática pedagógica e na formação do docente. A escola tem um Projeto Político Pedagógico que foi construído pelo conjunto de professores, equipe técnica, funcionários e comunidade da escola que é colocado em prática no cotidiano escolar. No relato da minha experiência docente ficaram marcadas as dificuldades e desafios encontrados e enfrentados quase que cotidianamente, na prática pedagógica. A formação foi algo, que ajudou muito na prática docente, bem como o diálogo com os alunos. Trabalhar a partir da necessidade da turma foi enriquecedor para o docente e discentes. O exercício da memória para produzir este artigo foi igualmente desafiante, pois foi um ir e vir, um vai e volta, tanto pelas lembranças, como pela dinâmica de trabalho com a orientação. Muitos desafios foram vividos no cotidiano da minha prática pedagógica, pois iniciei o trabalho quase sem formação e, na prática, fui aprendendo a ser professor. A formação que adquirida ao longo do caminho ajudou muito a enfrentar as dificuldades e acredito, que o sentimento que vivencio hoje é de aprendizado e desejo de continuar estudando, para fazer um trabalho bom com meus alunos.

Palavras-chave: Experiência. Prática Pedagógica. Docência.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem a finalidade de apresentar um relato de experiência sobre a prática pedagógica, que venho desenvolvendo ao longo de quatorze anos e descrever a caracterização da comunidade escolar, que pertence á zona rural do sítio Cuités, no município de Riachão do Bacamarte – PB.

Uma das propostas dessa escola é de promover a construção da cidadania dos alunos, que estão regularmente matriculados, ao mesmo tempo, articular um envolvimento das famílias com o processo de aprendizagem das crianças, para atingir a sua meta, cuja educação é vista, na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDBN/1996) como direito do cidadão. Para tanto, é condição da escola isto é, aprender a ler e escrever.

A escola atende as crianças do curso regular, no turno diurno enquanto que, na modalidade de educação de pessoas jovens e adultos (EJA), no turno noturno, com turmas multisseriadas. Ela teve origem a partir da reivindicação da comunidade e os

profissionais que trabalham nela tem um compromisso com a escola para que seja oferecido uma educação de qualidade.

A seguir, descreveremos como a escola está organizada e estruturada no seu cotidiano. Posteriormente, apresentamos um relato, sobre a experiência vivenciada, como docente nesta escola destacando, o processo do que fazer administrativo-pedagógico desde o início, os desafios e as dificuldades encontradas, bem como, a formação que vivenciamos ao longo de nossa história de vida.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Na zona rural do município de Riachão do Bacamarte/PB, fica situada a Escola Municipal Francisco Galdino da Silva, no Sítio Cuités, s/n. A mesma foi criada para atender a população que tinha uma sala de aula a qual funcionava em uma casa da comunidade. Esta não tinha condições adequadas para oferecer as condições necessárias, para a prática educativa e o ensino para a população que aumentava a cada ano, mesmo que parte da comunidade se dirigisse para outra escola que funciona num sítio próximo, ou até, nas escolas que funcionam na cidade de Riachão do Bacamarte.

A Escola Francisco Galdino da Silva deu início às suas atividades no âmbito da educação, para o funcionamento de 03:00 horas diárias, que seria para atender a população da referida localidade. Neste momento, surge um proprietário que residia no local, que sabendo da necessidade da população, fez a doação de um terreno para a construção de um prédio destinado a escola da comunidade para à prefeitura de Riachão do Bacamarte. Com base nessa doação de particular é que foi construída a escola. Pois, a secretaria de educação junto com o prefeito da época fez essa homenagem para o proprietário, colocando o seu nome na escola que é Francisco Galdino da Silva.

Os sujeitos desta comunidade escolar se caracterizam, como uma população de “perfil socioeconômico que se volta para a atividade primária com desenvolvimento da agricultura”, segundo documento consultado do Projeto Político Pedagógico (PPP, 2003, p.5), assim, a agricultura familiar serve de ajuda para todos os que residem nesta comunidade, outra fonte de atividades é a pecuária com a criação de animais (bovinos, caprinos, suínos e avicultura).

Em 2003 foi elaborado o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola com a participação dos professores, funcionários, alunos e dos pais da comunidade escolar. Em 2016, após 13 (treze) anos de funcionamento o documento passou por uma atualização. Ou seja, sabe-se que o Projeto Político Pedagógico “pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar” (VASCONCELOS, 2002, p.169).

Nesta perspectiva, considera-se que o PPP é um documento norteador da dinâmica da escola, as temáticas que são desenvolvidas nessa escola estão com base no PPP, que assume a articulação em relação ~~de~~ ao ensino dos componentes curriculares com o respeito à diversidade e a formação para a cidadania. Ou seja: “O Projeto Político Pedagógico é a expressão da cultura da escola com a sua criação e desenvolvimento, pois expressa a cultura da escola impregnada de crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas envolvidas na sua construção” (PPP, 2003, p.7).

Na citação acima o PPP é uma expressão denominada pela comunidade escolar que ~~o~~ a elaborou, portanto, deve ser assumida e colocada em prática, mesmo que, em alguns momentos, seja preciso fazer ajustes e mudanças, como foi feito em 2016.

1.2 HISTÓRIA E ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA

A Escola Municipal Francisco Galdino da Silva, foi fundada em 1982, na gestão do Sr. Prefeito Cândido da Silva, sendo esse da cidade de Ingá/PB, a mesma foi inaugurada em agosto no dia 22, para funcionar com o Ensino Infantil e Ensino Fundamental. Mas, ao longo do tempo, aconteceu a divisão geográfica que essa comunidade seria desmembrada da cidade de Ingá para o município de Riachão do Bacamarte, que passou a ser governada pelo primeiro prefeito dessa nova cidade que é de Riachão do Bacamarte.

Em 1997 foi inserido a modalidade de ensino de Educação de Jovens e Adultos – EJA, no turno da noite, cujo objetivo é alfabetizar as pessoas desta localidade, que não teve a oportunidade de estudar na sua infância. Porém, em 2006 chegou um *Programa* de Educação para essa população, cujo nome era *Brasil Alfabetizado* promovido pelo governo federal.

Em 2011 foi implantado mais um *Programa*, que dessa vez foi a *Escola Ativa*, para atender as necessidades das turmas multisseriadas formadas por alunos do 1º, do

2º, do 3º, do 4º e do 5º ano, que funciona nos turnos vespertino e diurno da Escola. Convém lembrar que, a turma multisseriada trabalha com uma linha tradicional não tão rígida, buscando interação entre as crianças e professores, para uma melhoria do desempenho do alunado.

A clientela total da escola é de **42 alunos** matriculados, assim distribuídos: **10** no 2º e 3º ano. **10** no Jardim I e II e 1º ano. **10** no 4º e 5º ano e **12** alunos no Programa de Educação de Jovens e Adultos.

1.3 ESPAÇO FÍSICO

A Escola possui três salas de aula, uma secretaria, um pátio, dois banheiros e uma cozinha, às salas de aula são amplas com forro de PVC e tem uma boa ventilação.

A primeira sala é onde funcionam o 2º e 3º anos. Tem 15 mesas com cadeiras, para atender aos alunos com idade mais avançada. Também, existem outras mesas apropriadas para os alunos do 2º ano, que são menores em tamanho e faixa etária. A sala tem o cantinho da leitura, nele contém os livros paradidáticos de literatura infantil e uma mesa com cadeiras. Possui ainda, um armário de uso da professora, nele estão os livros didáticos dos alunos e também os jogos, blocos lógicos, cartolinas, diversos tipos de lápis, giz de cores, EVA de várias cores, tesouras, pistola de cola quente, etc.

Nesta mesma sala encontra-se um quadro, com o alfabeto e um branco para o uso do registro das atividades, com lápis de cores variadas. Existe ainda um esqueleto e um corpo humano com abertura no abdome, para encaixe de partes do aparelho digestivo.

Na segunda sala de aula é onde acontece as minhas atividades como docente de uma turma que se encontra com alunos das séries do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental I. Esta sala possui uma janela grande de madeira, com boa ventilação, tendo um quadro branco. Tem 17 mesas e cadeiras de boa qualidade, as mesmas são de bom tamanho para os alunos; nela existe um cantinho de leitura com livros de literatura infantil, uma estante com livros antigos para trabalhar, com recortes e colagens. Além disso, ainda tem armário com livros da EJA, pois nesta mesma sala funciona à noite as aulas da Educação de Jovens e Adultos.

Na terceira sala funciona o Jardim I, II e o 1º ano. Possui 10 alunos, sendo um espaço bem menor do que as outras salas, nela as mesas são de acordo com a idade dos alunos, tem um armário de alvenaria e um quadro branco, dois janelões e não tem boa

ventilação porque fica do lado do sol, porém, possui um ventilador fixo na parede. Como o espaço é pequeno, a sala não é adequada para os níveis dos alunos, mesmo tendo uma boa decoração, com desenhos de cores bem vivas.

A secretaria é pequena, porém é de acordo com o tamanho da escola, a qual possui um armário para arquivos e outro para colocar os materiais que são utilizados pelos docentes, tendo dois janelões, mesmo assim, a sua ventilação não é boa, tem ventilador, um birô e uma cadeira.

Já o pátio funciona numa área coberta, que corresponde a uma sala maior que as demais salas de aula, contém uma porta mais larga e vários cobogós, que ajudam na iluminação e ventilação da escola. Do lado direito da escola tem uma porta que dar acesso a um corredor, onde ficam dois banheiros, os mesmos são usados pelas crianças e funcionários. Observa-se que esses banheiros não são adequados para o uso das crianças da educação infantil, mesmo assim, possui água encanada a ser utilizada após usá-los.

Na sala que serve de pátio da escola tem uma mesa que é utilizada para a hora do lanche, tem dois armários com objetivo de arquivar documentos da escola e duas estantes, que serve para colocar os trabalhos que são produzidos durante a realização de amostras pedagógicas do ano letivo. Já a cozinha é dividida em duas partes, a primeira parte funciona para fazer alimentação, ela é composta por fogão industrial, panelas de vários tamanhos de acordo com a realidade da escola. Nessa mesma parte também possui um armário na parede, já na segunda parte é onde fica armazenada os gêneros alimentícios.

De acordo com a realidade as condições e as atividades didáticas são desenvolvidas os diferentes objetivos, que levem as crianças a conhecer as suas próprias necessidades de aprendizagem dentro da escola. Sendo que a escola nos dá o suporte com materiais educativos, para que possamos construir uma nova visão dentro da educação dos ~~nesses~~ alunos, bem como, fazer o uso devido desses materiais de modo planejado e orientado pedagogicamente conforme cada faixa etária.

1.4 RECURSOS HUMANOS

Essa escola do ensino infantil e fundamental é composta por 4 professores, sendo três graduados em Pedagogia e um ainda, graduando em Pedagogia, todos pela Universidade Estadual da Paraíba. A professora do infantil tem formação em pré-escolar, a mesma está atuando na sala 02 há um ano, com crianças de 4 a 5 anos.

A docente que atua na sala número 01, do 2º e 3º ano desenvolve um trabalho, com dois níveis diferentes, que leva a professora a buscar diferentes formas de metodologia. A docente possui o curso de especialização em formação de educadores e, também, está inserida há um ano de trabalho nessa escola.

Na sala de número 03, é onde funciona a turma multisseriada do 4º e 5º ano, em que exerço a função de professor há três anos, nesta escola, e desenvolvo um trabalho de nível diferente, para atender as necessidades dos alunos.

Senti a necessidade de buscar novos conhecimentos, pois só tinha o Logos II. Este curso correspondia a formação de ensino da primeira fase e, vendo que, a cada dia estava precisando de novos conhecimentos, para serem aplicados no desenvolvimento das atividades, como profissional da educação. Daí a necessidade de buscar meios capazes de contribuir para modificações dentro da prática de ensino. Para tanto, resolvi fazer a graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus I, Campina Grande/PB.

A temática de reflexão da prática tem seu foco no processo do desenvolvimento do docente na prática, tanto na busca de novos conhecimentos quanto na reflexão, sobre o seu desempenho em sala de aula, para ter uma boa interação no seu cotidiano, por ser bastante diversificado e com o objetivo de melhoria da sua prática docente.

A professora que atua no turno da noite com uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), vem desenvolvendo seu trabalho no I Segmento e no II Segmento da EJA, esta foi aceita pela comunidade e vem atuando há um ano. A referida professora possui o curso de graduação em Pedagogia que obteve na Universidade do Vale do Acaraú (UVA).

A escola conta com 4 auxiliares de serviços, as mesmas têm o tempo de 15 anos de trabalho nessa escola, todas entraram no primeiro concurso público e sempre permaneceram, nesta escola, porque são pessoas da comunidade e a formação de todas é a 4ª série do Ensino Fundamental. Duas destas auxiliares irão se aposentar esse ano.

A gestora tem o curso de Comunicação Social que obteve pela UEPB e, se encontra, no processo de formação de professores cursando o 6º período em Pedagogia pela Faculdade Maurício de Nassau. A referida gestora vem desenvolvendo seu trabalho há seis (6) anos nesta comunidade, sendo bem acolhida pelos pais dos alunos e funcionários.

Essa equipe trabalha com união ao longo da existência desta escola e foi formada pela Secretaria Municipal de Educação. De modo geral, se observa que em

todos os trabalhos, que são realizados na escola existe uma visível parceria entre os funcionários e os pais dos alunos. Portanto, há uma perspectiva de objetivos, em comum entre funcionários e a comunidade sempre buscando o melhor para oferecer a essa escola.

1.5 O PPP DA ESCOLA

O Projeto Político Pedagógico, segundo Vasconcelos (2002), é um documento que detalha os objetivos, as diretrizes, as ações e atividades que serão desenvolvidas na escola, sendo uma síntese das exigências legais e das expectativas da comunidade escolar. Nele são apresentadas várias propostas de atuação multidisciplinar que são desenvolvidas pelos professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Francisco Galdino da Silva.

O objetivo geral da escola é “alcançar o relacionamento satisfatório, entre os agentes educativos, sabendo que o aprender e conhecer são dinâmicos e precisa sempre avançar para acompanhar as mudanças com responsabilidade e desafio” (PPP, 2013). De acordo com esse projeto o PPP é construído para ser um documento que serve para mostrar os rumos da escola, um instrumento de trabalho e não um documento burocrático, então ele apresenta os objetivos, assim como, as ações educativas a serem trabalhadas na escola, expressando as exigências sociais e legais do sistema, este é realizado com base nas expectativas da comunidade escolar. Também é tratada a forma de expressar a cultura da escola e os valores efetivos envolvendo a todos que prestam serviço nessa escola.

Nessa perspectiva, considera-se importante destacar o profissional que leva uma educação de qualidade a escola, que seja capaz de conduzir o aluno a descoberta de que a escola ensina a compreender a cidadania e que eles estão inseridos num contexto social e político. Sendo assim, os alunos têm direitos e deveres e buscam o conhecimento para entender a sua atuação na escola e no mundo.

Na sua proposta a educação infantil é uma etapa que é considerada pela escola de grande importância para o desenvolvimento da criança. Então, as atividades que são realizadas para e com as crianças, são atividades que:

As desafiem a fazer narrativas, descrições, comparações, relações, construções em várias dimensões, explorando diferentes espaços e materiais; atividades que as provoquem a pensar, tomar decisões e resolver problemas; atividades que tomem como referência conceitos

fundamentais que precisam ser exploradas em espaço coletivo de Educação Infantil (PPP, 2013, p.9).

Portanto, essa perspectiva visa garantir o desenvolvimento integral da criança além de atender as exigências legais. No cotidiano são encontradas várias lacunas, visto que, os limites da sala de aula são desafiadores, especialmente, numa sala multisseriada da zona rural.

No ensino fundamental a proposta da escola expressa no PPP (2013) se baseia na Lei de Diretrizes e Base da Educação, LDB, Lei 9.394/96 que tem como objetivos:

- I- O desenvolvimento da capacidade de aprender tendo como meio básico o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, das artes, da tecnologia e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III- A aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores como instrumento para uma visão crítica do mundo;
- IV- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1996; BRASIL, 2010 apud PPP, 2013, p.11)

Esses objetivos desafiam a busca por uma educação de qualidade. No entanto, esse documento mostrou que há vários pontos que podemos definir como lacunas no cotidiano e o propósito para melhoria da qualidade do ensino, visto que temos que formar cidadãos conscientes.

No entanto, fica claro que o PPP não foi só construído por uma só pessoa que tenha base na educação, foi uma construção coletiva que envolveu toda comunidade escolar e tem uma forma abrangente para acompanhamento dos docentes. O PPP nos mostra que, é uma proposta que reúne ações concretas e executadas a determinado tempo, sendo que o pedagógico é definido e organizado, e envolve as atividades e os projetos educativos que visam o ensino e a aprendizagem. Já o termo político está presente por se considerar a função social da instituição de ensino.

O ato de planejar é sempre de reflexão de tomada de decisão sobre a ação; processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios materiais e recursos humanos disponíveis visando a concretização de objetivos e prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações (PADILHA, 2001, p.3).

De modo que essa ação não é neutra mostra que podemos ter em vista um processo que envolve pensar, decidir, realizar, avaliar e a sua importância é identificada em um trabalho coletivo que envolve a todos na escola permitindo que cada um se

prepare melhor para resolver os problemas e as dificuldade encontrada durante o ano letivo.

1.6 RECURSOS FINANCEIROS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS

O Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE) é uma assistência financeira às escolas municipais, sendo que o objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica. Esse recurso é do programa federal em que é transferido para escola, de acordo com o número de alunos baseado no censo escolar do ano anterior do repasse. Consta também do Programa Mais Educação que pela “Portaria Interministerial nº 17/2007 integra as ações do plano de desenvolvimento da educação” (PDE). Sendo mais uma estratégia do Governo Federal para a ampliação da jornada escolar.

Com relação à gestão educacional, esta apresenta um bom desempenho, tem uma visão ampla e definida de sua função que é transmitir aos seus funcionários pontos positivos e dividir os desafios, que aparecem no cotidiano, para que todos contribuam com a melhoria da escola, chegando inclusive a envolver as famílias no processo de resolução de alguns problemas.

Quanto à questão dos recursos utilizados como instrumentos pedagógicos, os aparelhos eletrônicos como micro system, DVD; televisão; caixa de som e microfone, data show, todos esses objetos foram roubados dessa escola. Isto revela a insegurança que já chegou até à zona rural, os assaltantes com arma em punho arrombaram a escola e imobilizaram o vigia. Assim, os instrumentos pedagógicos que se dispõem são os fantoches; objetos confeccionados pelos professores, como jogos e bonecos com material reciclado além de outros materiais didáticos que foram comprados pela Secretaria Municipal da Educação. Temos várias coleções de livros de literatura infantil, jogos e material dourado.

1.7 PROJETOS E PROGRAMAS DA ESCOLA

A construção dos Projetos Pedagógicos se inicia com a escolha do tema de acordo com a realidade, que para atender às necessidades dos nossos alunos. A partir do momento que foi feito a escolha do tema, juntamente com os professores, gestora e supervisora é que vamos de fato começar a colocar em prática, isso sem sair da nossa metodologia e prática. O primeiro procedimento é fazer a apresentação do tema para os

alunos que vai ser fundamental em seus conhecimentos, será trabalhado de forma abrangente e diversificada. O nosso primeiro Projeto Pedagógico que foi desenvolvido neste primeiro e segundo bimestre foi a cultura da comunidade, que veio mostrando os antepassados de suas origens, sendo concluído com apresentações do que foi ensinado em sala de aula. Nestes dois bimestres foi trabalhando a leitura e escrita, que surgiu sob a decisão da equipe.

A escola foi contemplada com o Programa Mais Educação que é “operacionalizado pela Secretaria de Educação continuada alfabetização e diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação”. Porém, o Mais Educação é uma estratégia usada para melhoria do ensino aprendizagem que seria da perspectiva de uma Educação Integral. Dessa forma e organizando às atividades a serem desenvolvidas pelos monitores e que sua área é a que vai aplicar em seu horário; futebol, dança, música e leitura.

1.8 SITUAÇÃO ECONÔMICA E SÓCIO CULTURAL DOS ALUNOS

Abordando a situação sócio econômica e cultural dos alunos, percebemos observa-se que a realidade daquelas crianças é muito difícil, pois vem de famílias cuja em que a profissão de seus pais são agricultores, pedreiros, diaristas cuja a renda mensal varia de R\$300,00 reais a um salário mínimo e são poucos que tem a carteira profissional assinada, outros trabalham em casa de família ou vivem do Programa Bolsa Família. Muitos desses pais são analfabetos e não podemos deixar de ver o quanto a instrução faz falta, alguns só enviam as crianças por conta do Programa Bolsa Família, por que é uma exigência a frequência dos alunos. A falta de compromisso da família com a educação dos filhos acarreta dificuldades no processo de ensino aprendizagem, uma vez que a escola tem um papel fundamental na educação, socialização e cidadania. A cultura dessas crianças está baseada na cultura de seus pais que, muitas vezes não tem conhecimento relativo ao que seja a cultura da escola, porém, o desempenho dos professores que vem atuando nessa escola, está contribuindo como um ponto positivo, com relação ao conhecimento dos pais através das crianças, levando a uma ampliação dos relacionamentos, aceitação da diversidade e mudança do comportamento.

Observamos que essas crianças participam das comunidades, são inseridas na religião católica e evangélica, se destacam no coral tanto da Igreja Evangélica como na Igreja Católica, mesmo sabendo que ainda há aquele preconceito mascarado da sociedade, por serem moradores da zona rural. “A cultura pode assumir um sentido de

sobrevivência, estímulo e resistência. Quando valorizada, reconhecida como parte indispensável das identidades individuais e sociais” (PPP, 2013). Assim, é importante compreender o papel da escola na formação destas crianças para que enfrentem o preconceito e não desistam de estudar e buscar crescer na vida.

1.9 ASPECTOS PEDAGÓGICOS DA ESCOLA

Com o propósito de atender às necessidades da escola os docentes do município se reúnem para definir os conhecimentos, que serão trabalhados a cada bimestre. Dependendo de como a turma está evoluindo é que o saber é definido e desenvolvido através do docente que têm seu planejamento e habilidade no processo de ensino sensível a situação de sua turma, pois é na escola que as propostas são trabalhadas. Mas também, devem ser consideradas, observadas e respeitadas às dificuldades dos alunos, para tanto existe uma psicóloga e uma supervisora educacional que orientam o trabalho docente. Buscando assim, um fazer pedagógico de interação e socialização dos alunos com o conhecimento científico e histórico das questões sociais e culturais.

A reunião se inicia geralmente, com dinâmica por parte da equipe que vem repassar os conhecimentos para ser realizado em nossas práticas. A equipe faz seu comentário e busca o levantamento de cada turma que está presente. É, neste espaço da reunião que todos socializam seus fatos e dificuldades que são enfrentadas em suas turmas no dia a dia, sendo que os relatos são basicamente os mesmos pelas docentes que são a leitura e a escrita dos alunos, por sua vez, a supervisora apresenta novas metodologias ou até mesmo mais recursos que possam ser desenvolvidos com uma finalidade de conquistar a melhoria da aprendizagem.

Também são realizadas as reuniões com os pais dessas crianças, bimestralmente, ou se houver a necessidade de fazermos extra, pois agora, os pais estão mais presentes na escola, seja em reunião, evento, plantão pedagógico e sempre eles buscam saber sobre a situação de aprendizagem dos alunos.

A reunião com os professores da escola acontece uma vez por mês, sempre no meio do expediente (15:00), para se discutir os fatos que estejam acontecendo com os alunos ou mesmo tentar outra metodologia, que alcance o nível do aluno, mesmo que você tenha que interagir com mais de uma metodologia. Nesta reunião participam além dos professores, a gestora, a supervisora e a coordenadora.

O reforço vem da gestora que sempre está buscando junto à Secretaria de Educação um apoio para escola, trazendo novos recursos e também a supervisora, que faz sua visita toda semana em um dia, a mesma fica observando o método que está sendo aplicado com os discentes na sala de aula, que apresenta suas habilidades e dificuldades. Porém, no final de sua observação, ela faz seu comentário com relação ao método, que está sendo usado e as dificuldades encontradas em alguns alunos, solicitando novos métodos para atender aqueles alunos que ainda não conseguem mostrar maiores habilidades.

1.10 DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

A nossa gestora é muito positiva com seus funcionários, ela sempre busca o melhor, não só para o corpo docente e, sim, para toda escola. Ela interage muito bem com a comunidade do entorno da escola e com a Secretaria de Educação e Cultura do município. Ela sabe que o seu trabalho é realizado em conjunto com esta Secretaria e com as famílias da comunidade. Outro ponto positivo da gestora foi seu interesse em estudar Pedagogia, para contribuir mais e melhor com a qualidade da educação na escola, além de participar de todas as formações promovidas para as gestoras. Na parte administrativa, ela é muito organizada por ter uma boa formação sobre a sua função, pois está na ativa, sempre se atualizando e buscando recursos para os seus funcionários, ela dialoga com todos os setores da escola sobre as necessidades.

No entanto, sabemos que existem as lacunas na gestão, diversos desafios se apresentam no cotidiano escolar. Na escola não existe Assistente Social, só temos uma supervisora educacional e a mesma só está presente na escola um dia por semana, isso quando a Secretaria de Educação disponibiliza o transporte, sendo assim a gestora que é comprometida com a qualidade do ensino, muitas vezes faz o papel da supervisora. Outra situação é a sala da Educação Infantil, por ser muito pequena dificulta na realização de atividades lúdicas. A gestora já fez várias solicitações para os órgãos públicos resolverem essa questão, mas não foi atendida. Muitas vezes ela não encontra suporte para resolver os problemas e acaba gerando lacunas, que ficam abertas.

Outro desafio é ter que lidar com pessoas que, muitas vezes, não entendem o que está sendo proposto no diálogo e se fecham para busca de soluções conjuntas. Uma estratégia da gestora é diante do conflito chamar os envolvidos, para uma conversa individual buscando esclarecer o problema e chegar, numa possível solução.

2. A MINHA PRÁTICA PEDAGÓGICA

No final do ano de 2001, recebi uma proposta de trabalho pelo Prefeito João Cabral, o mesmo perguntou qual era o curso que eu estava fazendo na época, eu estava cursando o 2º ano do ensino médio. Este me solicitou que fosse fazer a matrícula no Logos II, que funcionava em Riachão do Bacamarte/PB. Sendo assim, fiz a matrícula e comecei a fazer as atividades propostas. Diante das dificuldades que enfrentei no início, várias vezes, me perguntava se realmente esse curso era o que eu queria fazer para a minha vida profissional, mesmo assim, dei continuidade ao curso.

Nesse mesmo ano passei por uma grande perda, que foi o falecimento de minha mãe, e se já era complicada a minha vida, daí para frente ficou bem pior. Pensei muitas vezes em não fazer o curso, porém, sempre me perguntava qual seria o meu meio de sobrevivência, já que estava passando por uma grande dificuldade financeira, pois não tinha trabalho nenhum, só realizava algumas atividades relacionadas à agricultura que também não era o ano inteiro. Nesse período do ano (verão) não tinha como trabalhar na terra daquela região. Muitas vezes, eu ficava esperando carona para realizar as provas do curso, por não ter condições de pagar um transporte. Foi um período muito difícil.

Em dezembro do ano 2000, a Secretaria de Ação Social vendo as minhas dificuldades me colocou no Programa Alfabetização Solidária/Conselho da Comunidade Solidária. No ano seguinte fui ao Rio de Janeiro, para participar de uma capacitação que tinha duração de 15 dias, que foi realizada no Centro Universitário Plínio Leite. No primeiro momento das aulas surgiram várias interrogações: primeiro, como eu vou chegar à sala de aula? Será que vou conseguir? Mesmo assim, fui interagindo e fazendo anotações das falas para fazer uso delas quando estivesse presente em uma sala de aula. Diante de todas essas dificuldades só aumentavam as minhas dúvidas, tudo que os professores falavam sobre a formação docente citavam “Paulo Freire”, que seria uma referência para trabalhar com base na metodologia desse autor. Eu nunca tinha lido nada sobre essa metodologia e imaginava, como seria assumir uma sala de aula. Foram muitas as dificuldades nessa formação.

Não acabando por aí as dificuldades, quando voltei da formação no Rio de Janeiro, chegou a hora de manter o primeiro contato com os alunos. Na comunidade conhecida, por Bacamarte fui encaminhado a fazer as matrículas, porém eu não conhecia essa comunidade, fui acompanhado por uma prima que já tinha trabalhado

nesse local chegando lá, saímos de casa em casa em busca de alunos para realizar as matrículas.

Eu tinha uma grande dificuldade para me relacionar, ou seja, para dialogar e conquistar a confiança e o interesse das pessoas para fazer a matrícula, no curso de alfabetização de jovens e adultos. Era muito complicado porque tinha passado outros companheiros, nos anos anteriores e não tinham desenvolvido um trabalho satisfatório com esses alunos. Eles reclamavam e não queriam mais participar das aulas, mas com a ajuda da minha prima, que já tinha certo conhecimento na área, conhecia as pessoas e explicava para eles que seria diferente, se ouvíssemos os pontos negativos que eles não gostavam, ela sempre me dava muita força e dizia que eu iria fazer diferente e melhor.

Enfim, chegou o primeiro dia de trabalhar na Escola Beliza Cabral, na zona rural do município de Riachão de Bacamarte, em noite chuvosa eu não estava nem um pouco seguro, me perguntando a todo o momento como vai ser o meu primeiro contato, com os alunos. Cheguei muito nervoso, pensando também nas críticas que por ventura pudesse aparecer. Dando início à aula que seria a sondagem, os alunos começaram a fazer comentários das aulas das turmas anteriores. Diziam que os professores não sabiam ensinar, só faziam conversar, escreviam textos grandes no quadro e estes alunos mesmo sem saber ler, conseguiam tirar do quadro, isto é, faziam cópias. Eram críticas com relação ao que tinha vivenciado em outras aulas, isso me deixou mais apreensivo e nervoso.

No dia seguinte fui dialogar com a minha primeira coordenadora, em busca de saber como eu poderia fazer para motivá-los e chamar a atenção para o trabalho em sala de aula. A coordenadora respondeu o seguinte: “escute as propostas dos alunos e veja qual é o foco deles” (Coordenadora do Programa Alfabetização Solidária). Sendo assim, eu comecei a fazer vários diálogos com os alunos, ouvindo as necessidades deles e a partir destas passei a desenvolver as aulas. Era uma turma de 12 alunos no total.

No segundo dia iniciei perguntando a um dos senhores como tinha sido a sua rotina durante o dia. Ele relatou sua vivência como vaqueiro da fazenda, então perguntei quantos bois e vacas ele cuidava e daí fiz uma aula de matemática, os outros se interessaram e foram fazendo perguntas, interagindo comigo. Ao final da aula, uma aluna pediu que eu trabalhasse o alfabeto, pois ela queria conhecer as letras. Assim, no outro dia, levei um cartaz com o alfabeto em letra de forma, eu lia cada uma e eles repetiam. A aluna do dia anterior disse que estava se sentindo uma criança com a aula, então, fui perguntando os nomes de cada um e associando a primeira letra com o

alfabeto. Foi muito boa a participação e a interação na aula e fui me sentindo mais seguro, com o desenvolvimento dos trabalhos.

Depois de alguns dias foi surgindo uma amizade, eu fiquei mais a vontade, eles começaram a perguntar de onde eu era, de quem eu era filho e, por aí foi surgindo, uma perspectiva, eu fui aprendendo a desenvolver as aulas a partir das necessidades da turma, e mesmo sem saber fui tentando enfrentar esse grande desafio, era tudo muito complicado, pelo fato de eu ter uma grande dificuldade de falar em público, ser tímido. Logo os alunos perceberam e perguntaram: “professor, o senhor tem vergonha de falar?” Surgiu em mim um medo enorme, todavia, consegui contornar a situação sem demonstrar medo aos meus alunos. Daí eu perguntei: “o que vocês querem?” Eles responderam: “queremos aprender e o senhor sabe repassar, o que nós queremos é aprender a ler e escrever. Eles acreditavam que comigo iriam aprender e realizar o maior dos seus sonhos que era ler e escrever.

Com o passar do tempo fui conquistando a confiança e tendo mais habilidade, mesmo tendo pensado em desistir, mais foi com a ajuda dos próprios alunos que consegui conquistar o hábito de falar em público, porém, atualmente ainda tenho dificuldade de falar diante de pessoas que tem um conhecimento bem construído, mesmo assim, sempre estava em busca de uma nova aprendizagem e de informações que beneficiassem os alunos.

O saber do docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Mediante esta afirmação fica claro que, a teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de variados pontos de vista para tomadas de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano. A interação entre os saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória (BOAS, 2013, s/p).

A prática pedagógica não é só construída das práticas porque, muitas vezes, estou atuando em uma prática relacionada a uma teoria, mas não está sendo bem desempenhada por motivos que a minha prática não está adequada a realidade da sala de aula. Porém, a reflexão sobre a prática favorece a revisão e o planejamento de novas atividades de forma contextualizada através de recursos didáticos que estão sendo sugerido pelo PPP da escola, bem como ações cotidianas via projeto didático.

Vários alunos começaram a desenvolver o conhecimento em leitura, deixando de ser leigo, já que estava dando os primeiros passos, porém chegou ao fim dessa jornada, pois a duração do Programa era apenas de seis meses. Eles ficaram tristes e recorreram a

Secretária de Educação solicitando que eu voltasse para a Instituição de Ensino. Com a implantação do Programa EJA, fui convocado a trabalhar. Essa atitude dos alunos é uma prova que mesmo com as falhas e a insegurança vivida, na prática, consegui alcançar o objetivo de que eles lessem e escrevessem.

Voltei para a mesma escola que atuei por seis meses. Sendo uma grande alegria para os alunos que falaram: “não vamos deixar você sair daqui, pois você que está realizando os nossos sonhos de aprender a ler”. Neste momento eu já tinha mais um pouco de segurança, passei a me dedicar mais, buscando novos conteúdos para reforçar a relação com eles. Isso confirma o que Paulo Freire (2000, p.77) afirma: “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um que, ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina.”

Mesmo trabalhando o método de Paulo Freire eu não sabia que estava desenvolvendo esse método. Um dia um colega de trabalho perguntou com qual método eu estava trabalhando, eu respondi: “o que é método?” O mesmo respondeu: “é a forma como você desenvolve seu trabalho, como antigamente, se trabalhava com as sílabas, fazendo um estudo individual do alfabeto, ou as quatro operações.” Sendo assim, eu trabalhava no método mais parecido com a proposta de Paulo Freire e eu percebi que 80% dos alunos que estavam presentes todas as noites de fato se desenvolveram e aprenderam a ler.

De modo que o meu conhecimento era pouco, porém estava fluindo diante das grandes dificuldades que já foram citadas, com isso fui adquirindo prática sem saber de fato o que era “prática”, isto é aprendi fazendo, aprendi na prática. Passados dois anos nessa escola, foi encerrado esse Programa que causou um grande desafio na minha vida, pelo fato de não dispor de outro recurso para sobreviver, fui novamente convocado para participar do Programa Brasil Alfabetizado. E fui para uma capacitação em João Pessoa/PB. Desta vez, foi bem melhor, pois já tinha um pouco de conhecimento da vida de um professor.

Voltei para outra comunidade mais próxima da minha comunidade, fui designado para trabalhar em um salão de eventos, e muitas vezes não podia comparecer e realizar o meu trabalho, pois ia ter a realização de algum evento, que teria que ser organizado pelo proprietário. Com isso, a secretaria de educação já identificava outro local para alugar, mas, também, não era um ambiente adequado e não tinha recursos financeiros, era um local sem estrutura física.

Nesse período, eu já tinha conhecimento dos benefícios das contribuições teóricas e pedagógicas referentes às compreensões do que era uma aprendizagem, logo começo a enxergar com mais clareza as novas possibilidades de poder atuar com qualidade.

A Secretaria de Educação promovia muitas capacitações que permitiam uma segurança na prática de do docente, mas sempre temos de buscar novos conhecimentos, pois a cada turma exige outra necessidade, porque cada comunidade tem um hábito e costumes diferentes com relação à educação, porém umas tem conhecimento mais avançado e outras não tem. Aprendi mais sobre o método Paulo Freire o que favoreceu um melhor desempenho da minha prática pedagógica. Muitas vezes, não paramos para refletir como desenvolvemos a nossa prática, qual teoria está presente nela.

O desafio fundamental para o profissional da Educação é distinguir e compreender as teorias subentendidas na sua própria prática e originar condições para que diante das teorias modifique seus pontos de vista, atitudes, posturas e atuação no exercício educacional (BOAS, 2013, s/p).

Assim, nesse momento de reflexão da minha prática percebo que aprendi muito no cotidiano da sala de aula e, a medida que fui estudando no curso de Pedagogia fui descobrindo as teorias que estavam presentes na prática, muitas vezes, foi preciso mudar minhas atitudes, minha postura e minha forma de agir na sala de aula, favorecendo uma melhor qualidade para o ensino e aprendizagem.

Encerrando essa fase do Programa do EJA, fiz o concurso para exercer a função de professor, sendo aprovado, logo em seguida, fui convocado para trabalhar na mesma escola que já tinha trabalhado à noite no Programa do EJA, só que dessa vez, no Ensino Fundamental I, com uma turma multisseriada, tendo que buscar novos conhecimentos e outras práticas. Na verdade é um grande desafio trabalhar com essas turmas de crianças, porque temos que ter vários métodos para ser desenvolvido, pois essas séries sempre têm uns alunos que tem mais dificuldade de acompanhar o aprendizado e outros não. Muitas vezes, a metodologia abordada vai de acordo com o conhecimento que os alunos já têm anteriormente. No decorrer do tempo fui me dedicando e conhecendo outras escolas e, assim, vejo a necessidade de conhecer as teorias que estão sendo aplicadas para que dessa forma eu seja um docente melhor.

Desde 2004 que venho atuando com crianças em uma turma da zona rural de Riachão do Bacamarte. Como vimos anteriormente, é uma turma do quarto e quinto ano do Ensino Fundamental, com dez alunos, estes tem um desempenho de 70% de

aprendizagem com relação ao conteúdo que foi e está sendo ministrado porque venho me empenhando para que compreendam e assimilem os conteúdos. Muito me esforço para ampliar meus conhecimentos e suprir as necessidades dos alunos.

Com o tempo senti que precisava aprofundar mais meus conhecimentos e estudar seria o caminho para melhorar a minha prática, que em muitos momentos parecia confusa. Então, iniciei os estudos para o vestibular da Universidade do Vale do Acaraú - UVA. Também me escrevi na Plataforma Freire, em ambos para o curso de pedagogia. Fui aprovado na UVA, e depois de um mês de estudo aos sábados. Depois, fui chamado para fazer o curso pela Plataforma Freire, no turno da noite, e consegui ficar no curso regular de pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba e mais desafios se apresentaram, especialmente, nos primeiros semestres. Pois, fazia um certo tempo que tinha parado os estudos. A oportunidade de fazer o curso favoreceu para um melhor desempenho na minha prática docente e permitiu que novas aprendizagens ocorressem.

Sempre desenvolvo um trabalho de acordo com a realidade dos alunos, que estão em um processo de aprendizagem, pois muitas vezes, estes demonstram as suas necessidades de conhecimento. Porém, quando os alunos não acompanham os conteúdos e a metodologia que foi usada, temos a autonomia de transformá-la de acordo com a necessidade que está ocorrendo em nossa prática, no momento que estamos desenvolvendo em sala de aula.

O ponto positivo que observo na minha prática foi adquirido de acordo com o meu desempenho e dos alunos quando, os objetivos são alcançados e os conteúdos são assimilados de forma clara, mas para termos esse retorno é preciso que trabalhe dentro da realidade dos alunos, para que estes entendam o que estamos dialogando com relação ao tema das aulas.

As dificuldades surgem sempre com relação ao livro didático, que vem com poucas informações sobre o conteúdo que deveria ser mais abrangente, pois os mesmos não têm um nível de conhecimento sobre a nossa realidade, além de ser trabalhado com muitas figuras, que leva os alunos a se desconcentrar da atividade que estão trabalhando. Outras dificuldades, que encontro é que ainda tem pais, que não são alfabetizados, pois os mesmos não interagem com as atividades que seus filhos levam para casa. Um fato também que é complicado e, às vezes, são percebidos alunos com dificuldades de aprendizagem e os pais não aceitam essa realidade, chegando ao ponto de fazer críticas ao professor.

CONCLUSÃO

Concluindo este trabalho que relata minha experiência docente, desde a sua origem até a escola que trabalho hoje, vejo a importância de partir da caracterização da escola, que foi criada para atender as necessidades de melhoria da comunidade, não só na parte educativa, como também, social e culturalmente.

Essa experiência de descrição da escola ajudou a perceber como ela está organizada, estruturada e como se efetiva o processo de valorização das relações entre todas as pessoas que trabalham, no ambiente escolar. Tudo isto, contribui de modo significativo para a melhoria da escola e possibilita aos alunos um maior envolvimento, no processo de aprendizagem e de participação e das atividades e demonstração de um bom desempenho. Porém, as dificuldades existem e devem ser enfrentadas para que sejam superadas.

O relato da experiência foi um momento desafiador porque não existia nenhum registro, foi preciso apelar para memória e, muitas vezes, as lembranças falhavam e só depois que eram retomadas, numa relação de vai e volta. No entanto, foi enriquecedor porque ajudou a compreender o processo de formação que se iniciou, desde que fui fazer o Logos II.

Os momentos difíceis, de dúvidas ocorreu mesmo quando surgia o questionamento interno para saber se era mesmo esse o meu desejo profissional, se eu iria dar conta de uma sala de aula, estas inquietações eram frequentes. Havia as dificuldades para participar das capacitações, entender o que os professores ensinavam e, colocar em prática, eram complicadores. Pois, tudo foi muito difícil, especialmente quando assumi a sala de aula de jovens e adultos.

Outro desafio foi fazer o curso de Pedagogia, era um sonho que parecia distante, enfrentei muitas dificuldades, mas sempre tive o apoio de minhas colegas de turma. Concluir o curso é uma grande satisfação e, espero continuar estudando, para oferecer o melhor para os meus alunos.

ABSTRACT

The purpose of this article is to present an experience report about my teaching practice and to describe a characterization of the school where I work in the rural area of Riachão do Bacamarte. The school was created from the need of the community that wanted their children to be able to develop their studies close to home. It has a regular physical structure, the people

who make up the staff have a good relationship with each other, they demonstrate some attitudes of solidarity, exchange of knowledge that are used in the organization of the pedagogical practice and in the formation of the teacher. The school has a Political Pedagogical Project that was built by the whole school and is put into practice in school everyday. In the story of my teaching experience, the difficulties and challenges encountered and faced almost daily have been marked. The training was something that helped a lot and the dialogue with the students. Working from the need of the class was enriching for me and the students. The exercise of memory to produce this article was equally challenging, since it was a come and go, a return and return, both for the memories and the dynamics of work with the advisor. I believe that the feeling I live today is of learning and desire to continue studying to do a good job with my students.

Keywords: experience, training, teaching.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAS, Gilmara. A importância das teorias na prática pedagógica. 2013. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/a-importancia-das-teorias-na-pratica-pedagogica/48753> Acesso em março 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

VASCONCELOS, Celso dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 11. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico:** como construir o Projeto Político Pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. **Projeto Político Pedagógico.** Escola Municipal Francisco Galdino da Silva. 2003.